

Adriana Varejão

Polvo

05.04.14 - 17.05.14

Temos o prazer de apresentar a nova exposição de Adriana Varejão no Galpão Fortes Vilaça. A artista carioca, há cinco anos sem realizar no país uma mostra apenas com trabalhos inéditos, apresenta a recém-criada série *Polvo*, fruto de uma pesquisa de forte caráter conceitual, desenvolvida ao longo de mais de 15 anos acerca da representação das cores de pele dos brasileiros e da maneira ambivalente como se define raça no Brasil.

Polvo é o nome do conjunto de tintas idealizado e criado por Adriana. O ponto de partida para a criação deste trabalho foi uma pesquisa de campo elaborada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1976. Normalmente, o censo oficial brasileiro classificaria as pessoas em cinco grupos diferentes de acordo com sua cor de pele: branco, preto, vermelho, amarelo e pardo. Naquele ano, no entanto, a pesquisa domiciliar introduziu uma questão em aberto: "Qual é a sua cor?". O resultado foram 136 termos, alguns deles inusitados, cujos significados são muito mais figurativos do que literais. A artista selecionou os 33 termos mais exóticos, poéticos ou vinculados a uma interpretação especificamente brasileira de cor como suposto social, e a partir deles criou as suas próprias tintas a óleo baseadas em tons de pele. Assim, surgiram as cores 'Fogoió', 'Enxofrada', 'Café com leite', 'Branquinha', 'Burro quando foge', 'Cor firme', 'Morenã', 'Encerada' e 'Queimada de sol', entre outras.

O resultado mais imediato desse processo é um objeto de arte - uma caixa com 33 tubos de tinta e cuidadosa tecnologia industrial, em versão bilíngue (múltiplo com tiragem de 200 exemplares). Varejão também apresenta uma série de pinturas, intituladas *Polvo Portraits (China Series)*, elaboradas a partir dessas tintas, montadas formando um grande painel. As pinturas são retratos da própria Adriana, porém não são exatamente autorretratos, já que foram executadas por pintores retratistas, sob encomenda. O caráter autoral, porém, é resgatado a partir das intervenções e reinterpretações dadas pela artista. A cor da pele permanece neutra, acinzentada, mas a imagem é complementada por uma série de pinturas faciais de caráter geometrizar e inspiração indígena feitas com as 33 cores *Polvo*. Acompanhando os retratos há pinturas circulares abstratas que trazem somente tabelas de cores com tons de peles das tintas.

O conjunto apresentado na mostra mantém estreita relação com trabalhos anteriores da artista que lidam com questões como miscigenação, colonialismo e a cor da pele. Temas que constituem uma espécie de chão do trabalho de Adriana Varejão, quer assumindo um caráter mais metafórico e sutil (como nas *Tintas Polvo*), quer adotando um caráter de forte expressividade, tributário da arte barroca (como na série *Língua*). "Cor é linguagem", defende Adriana, "quando nomeamos todos esses matizes de peles, a gente dilui a questão das grandes raças - conceito, aliás, já derrubado por terra pela biologia", pontua.

Adriana Varejão nasceu no Rio de Janeiro, Brasil, 1964, onde vive e trabalha. Suas exposições individuais recentes incluem *Histórias às margens*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Museu de Arte Latinoamericana de Buenos Aires; Fondation Cartier pour L'Art Contemporain, Paris; Hara Museum, Tóquio; Centro Cultural Belém, Lisboa, Bildmuseet, Umea, Suécia. Suas exposições coletivas incluem as Bienais de Veneza, São Paulo, e Sidney; *Tempo*, MoMA, New York; ARS 06, KIASMA, Museum of Contemporary Art, Helsinki; Liverpool Biennial, Liverpool, UK *Body and Soul*, Guggenheim, New York, entre outras. Seu trabalho está presente em coleções como a Tate Modern em Londres, Salomon R. Guggenheim Museum em New York, Hara Museum, Tóquio, Museum of Contemporary Art, San Diego, Stedelijk Museum, Amsterdam, Museu de Arte Moderna de São Paulo e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; entre outras.

Serviço

Adriana Varejão | *Polvo* | Abertura: Sábado 05.04.14 [das 11h às 15h] | Exposição: de 05.04.14 a 17.05.14 | Galpão Fortes Vilaça | Rua James Holland, 71 | Barra Funda | 01138-000 São Paulo | Brasil | T 55 11 3392 3942 | Terça a sexta, das 10h às 19h | Sábados, das 10h às 18h | www.fortesvilaca.com.br | De 18.04.14 a 21.04.14: fechado para feriado de Páscoa | Dia 01.05.14: fechado para feriado do Dia do Trabalhador | Informações para imprensa: Factoria Comunicação - Eduardo Marques e Vanessa Cardoso (eduardo@factoriacomunicacao.com, vanessa@factoriacomunicacao.com, factoriacomunicacao.com)

Adriana Varejão

Polvo

05.04.14 - 17.05.14

We are pleased to present the new exhibition by Adriana Varejão at Galpão Fortes Vilaça. After five years without holding a show in Brazil featuring new works, the Rio de Janeiro artist presents her recently created series *Polvo* [Octopus], the result of a strong conceptual research, carried out for more than 15 years, concerning the representation of the skin color of Brazilians and the ambivalent way that race is defined in Brazil.

Polvo is the name of a set of paints conceived and created by Adriana. The starting point for the creation of this work was a survey carried out by the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) in 1976. Normally, the official Brazilian census classified people into five different groups according to their skin color: white, black, red, yellow and brown. That year, however, the household research introduced an open-ended question: "What color are you?" The results included 136 terms, some of them unusual, whose meanings were much more figurative than literal. The artist selected 33 of the most exotic and poetic terms, or those linked to a specifically Brazilian interpretation of color as a social supposition, and used them as a basis for creating her own oil paints based on skin tones. This gave rise to the colors Fogoió [Fox on Fire Red], Enxofrada [Angry Sulphur], Café com leite [Milky Coffee], Branquinha [Snow White], Burro quando foge [Faded Fawn], Cor firme [Steady Color], Morenão [Big Black Dude], Encerada [Buffed] and Queimada de sol [Sun Kissed], among others.

The most immediate result of this process is an art object – a box with 33 tubes of paint and careful industrial technology, in a bilingual version (a multiple work in a limited edition of 200 copies). Varejão also presents a series of paintings, entitled *Polvo Portraits (China Series)*, made using these paints, assembled into a large panel. The works are portraits of Adriana herself, but they are not exactly self-portraits, since portrait painters, on commission, executed them. The artist, however, recovers her authorship by interventions and reinterpretations on the canvases. The color of her skin remains neutral, grayish, but the image is complemented by a series of facial paintings of a geometricizing origin and indigenous inspiration made with the 33 *Polvo Oil Colours*. Accompanying these portraits are a series of circular abstract paintings depicting color charts with the skin tones of the oil colors.

The set presented in the show relates with previous works by the artist concerning questions such as miscegenation, colonialism and skin color. These are themes that constitute a sort of ground in Adriana Varejão's work, whether by assuming a more metaphoric and subtle character (as in the *Polvo Oil Colours*), or by adopting a strongly expressive character deriving from baroque art (as in her *Língua* series). "Color is language," Adriana states, "when we name all these hues of skin color, we dilute the question of the large races – a concept already toppled by biology," she points out.

Adriana Varejão was born in 1964 in Rio de Janeiro, Brazil, where she lives and works. Her recent solo shows have included *Histórias às margens*, at the Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, and the Museu de Arte Latinoamericana de Buenos Aires, along with shows held at Fondation Cartier pour L'Art Contemporain, Paris; Hara Museum, Tokyo; Centro Cultural Belém, Lisbon; and Bildmuseet, Umea, Sweden. Group shows she has participated and include the biennials of Venice, São Paulo, and Sidney; *Tempo*, MoMA, New York; ARS 06, KIASMA, Museum of Contemporary Art, Helsinki; the Liverpool Biennial, Liverpool, UK; *Body and Soul*, Guggenheim Museum, New York; and others. Her work figures in important collections such as those of Tate Modern in London; Salomon R. Guggenheim Museum in New York; Hara Museum, Tokyo; Museum of Contemporary Art, San Diego; Stedelijk Museum, Amsterdam; Museu de Arte Moderna de São Paulo; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; and others.

Exhibition details

Adriana Varejão | *Polvo* | Opening: Saturday, April 5, 2014 [from 11 a.m. to 3 p.m.] | Exhibition runs from April 6 to May 17, 2014 | Galpão Fortes Vilaça | Rua James Holland, 71 | Barra Funda | 01138-000 São Paulo | Brazil | T 55 11 3392 3942 | Tuesday through Friday, from 10 a.m. to 7 p.m. | Saturdays, from 10 a.m. to 6 p.m. | www.fortesvilaca.com.br | Press inquiries: Fatoria Comunicação - Eduardo Marques and Vanessa Cardoso (eduardo@factoriacomunicacao.com, vanessa@factoriacomunicacao.com, factoriacomunicacao.com)